

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Questões de 51 a 63

51. Leia este fragmento de um poema de Manuel Bandeira.

Pensão Familiar

Jardim da pensãozinha burguesa.
Gatos espapaçados ao sol.
A tiririca sitia os canteiros chatos.
O sol acaba de crestar as boninas que murcharam.
Os girassóis

amarelo!

resistem.

E as dalias, rechonchudas, plebéias, dominicais.
(...)

(In: *Libertinagem & Estrela da Manhã*, p.27)

A respeito desse fragmento é **incorreto** dizer:

- A) O poeta, despidendo as palavras de seus valores sintáticos, explora a significação dos vocábulos isolados para criar efeitos verdadeiramente fortes e visuais.
- B) Como em outros poemas de *Libertinagem*, em “Pensão familiar”, é possível perceber uma linguagem coloquial e irônica, usada pelo poeta na tentativa de anular qualquer exagero.
- C) Contrariando as tendências do Modernismo, o poeta usa uma linguagem cuja organização sintática e semântica em nada inova em termos estéticos.
- D) A ausência do eu lírico explícito demonstra a preocupação modernista com a “estética da despersonalização”, conferindo ao poema um tom quase exclusivamente descritivo.

52. Leia este poema de Manuel Bandeira.

Contrição

Quero banhar-me nas águas límpidas
Quero banhar-me nas águas puras
Sou a mais baixa das criaturas
Me sinto sórdido

Confiei às feras as minhas lágrimas
Rolei de borco pelas calçadas
Cobri meu rosto de bofetadas
Meu Deus valei-me

Vozes da infância contai a história
Da vida boa que nunca veio
E eu caía ouvindo-a no calmo seio
Da eternidade.

(In: *Libertinagem & Estrela da Manhã*, p.88)

Considerando o poema, é **incorreto** dizer:

- A) De tom acentuadamente lírico, é construído com clara definição temporal: um passado cheio de experiências traumáticas, um presente no qual se situa o poeta e um futuro que, no momento, não passa de um desejo.
- B) O uso do adjetivo sórdido é contraditoriamente o elemento impulsionador do desejo de purificação e, portanto, de uma vida nova, invocando para isso a ajuda de Deus.
- C) Apesar do lirismo intenso, não deixa de revelar outros elementos da poética de Manuel Bandeira como ironia e humor.
- D) Apresenta caráter cíclico, pois a evocação da infância (3ª estrofe) pode corresponder à aspiração de limpeza e pureza (1ª estrofe), representadas pela água.

53. Considerando que a escrita depende do ponto de vista de quem escreve ou focaliza determinado tema, pode-se dizer a respeito das *Cartas perto do coração*:
- A) A atitude do(a) escritor(a) perante os fatos e/ou objetos mencionados quase sempre é muito subjetiva, tanto que chega a deturpá-los.
 - B) O fato de essas cartas terem datas, de certa forma, faz com que as informações nelas contidas possam ser desconsideradas.
 - C) Os fatos e/ou objetos narrados, por resultarem da experiência, dizem pouco por si mesmos, mas dizem muito sobre as pessoas que os focalizam.
 - D) Para maior verossimilhança, ambos os escritores utilizam com muita frequência os diálogos e, assim, de certa forma, dramatizam os fatos narrados.
54. A partir da leitura de *Cartas perto do coração* é **incorreto** dizer:
- A) Dentre os inúmeros motivos presentes, destacam-se a amizade, a solidão, a família, o jeito de ser, a troca de experiências, as dúvidas existenciais, a arte e a literatura.
 - B) De certa forma, revelam a personalidade de Fernando Sabino e Clarice Lispector, já que ambos expõem desejos, expectativas e até fragilidades.
 - C) Podem ser lidas também como documento de uma época em que não se falava de tv, xerox, e-mail e outras facilidades do mundo de hoje.
 - D) Como correspondência literária, acabam por criar para o leitor uma imagem deturpada de cada um dos escritores, já que foram construídas sob o domínio do fingimento poético.
55. A respeito do *Auto do Frade* é **incorreto** dizer:
- A) O discurso revela emocionada subjetividade, afirmando-se como poema sublime e intimista.
 - B) Apresenta-se como um “poema para vozes”, mas não se distancia da estrutura dramática, explicitada em diversos momentos da ação.
 - C) A multiplicidade das vozes narrativas é fator de dinamismo na estruturação do texto, fazendo com que a informação seja veiculada sem monotonia.
 - D) A voz do Meirinho, espécie de refrão, é funcional porque dá ao texto unidade, mesmo que não se apresente igual em todas as seqüências.
56. A partir da leitura do *Auto do Frade* é **incorreto** dizer:
- A) A voz de Frei Caneca, por ser dissidente, constituía-se fator de iminente perigo para a estabilidade do sistema – daí sua condenação.
 - B) Tem lugar assegurado na historiografia brasileira, uma vez que foi escrito com base em detalhadas pesquisas sobre os fatos que levaram à morte Frei Caneca.
 - C) A reconstrução discursiva dos episódios leva a pensar na significação da morte de Frei Caneca para a história e para a cultura brasileira.
 - D) Mostra que os fatos do passado, recuperados pelo olhar de hoje, podem revelar que o silêncio dos vencidos é mais expressivo que o discurso triunfante dos vencedores.

Para responder às questões de 57 a 63, leia atentamente o texto da página seguinte.

Agendas

Estamos naquela época do ano em que nos mandam agendas. Obrigado, gente. Não precisava tantas, mas tudo bem. Gosto de ganhar agendas. Elas trazem um ar de otimismo e confiança no futuro. E de certeza implícita que eu vou estar vivo e ativo pelo menos durante mais um ano – e um mês, já que todas incluem janeiro do ano seguinte. Obrigado pela força, gente.

As agendas se dividem em dois tipos. As que existem simplesmente para nos organizarmos e não perdemos a hora, e só nos dizem a que dias da semana correspondem os dias do mês e, vá lá, quando cai o Carnaval, e as que nos tratam como recém-chegados ao mundo. Para estas, cada passagem de ano é um renascimento. Elas são nossos manuais de sobrevivência, com tudo que precisamos saber sobre o tempo e o universo para nos situarmos neles no novo ano, com espaço para anotações. Já conhecemos o lugar, inclusive de outras agendas, mas não importa. As informações repetidas são uma forma de nos assegurar que tudo continua como era no ano passado e podemos recomeçar a vida do básico, que não mudou. A capital da Malásia (código DDI: 60, moeda: ringgit) continua sendo Kuala Lumpur, que continua à mesma distância de Bangcoc, e uma légua de sesmaria continua equivalendo a 6.660 metros. E, por mais que tentasse, a Terra não conseguiu diminuir seus 12.760km de diâmetro no Equador. Elas nos dizem tudo isso, e também a data do Carnaval.

Algumas informações precisam ser atualizadas de ano para ano, no entanto, e se é certo que a conversão de quilogramas para libras não vai mudar num futuro previsível, não se pode dizer o mesmo do nome da moeda do Brasil, que obriga os redatores de agendas a viver em alerta. Gosto de agendas com mapas, e numa das que recebi este ano os mapas estavam devidamente atualizados – todos os

novos países da África com seus nomes certos, por exemplo – mas um cartógrafo desafiador se recusou a trocar o nome Leningrado por São Petersburgo, na certa confiando que a história ainda dará uma reviravolta e ele só teria que trocar de novo.

Coisas como tabelas de conversões e códigos telefônicos são mais ou menos óbvias, mas que outras informações dar numa agenda depende da inspiração de cada editor, e dos seus critérios sobre o que é importante para nos integrar no mundo prático, que é o mundo das agendas. Saber quais são os feriados oficiais de todos os países da Terra pode ser importante. Vá você chegar no Açafrão sem saber que é o Dia do Bode Sagrado, quando fecha tudo. Mas eu preciso mesmo saber o índice pluviométrico de Sumatra nos últimos 50 anos? Algumas agendas não se limitam a dar as informações sumárias sobre o dia que o próprio dia seria obrigado a dar sob interrogatório inimigo: nome e número. Muitas dão o nome do dia em várias línguas, para enfatizar o seu caráter internacional. Informam, por exemplo, que o dia 14 de maio, além de ser sexta, Friday, viernes, vendredi da 19ª semana, é o 134º dia do ano. Outras, querendo personalizar ainda mais a informação, incluem o nome do santo do dia, o que tem ajudado muito na escolha de nomes para filhos. Os nascidos em 14 de maio são do dia de São Matias, e antigamente isto não seria apenas uma sugestão de nome, seria quase uma ordem. Felizmente meus pais não consultaram nenhuma agenda para escolher meu nome, e eu não me chamo nem Cosme nem Damião, o que teria mudado tudo.

Como são muitas as agendas e só posso usar uma por ano, resistindo à tentação de ficar com todas e planejar várias vidas clandestinas em loucos anos paralelos, decidi ficar sempre com a que traz, além das tabelas e dos mapas, as fases da Lua. Nem todos os editores de agenda se dão conta da importância de saber exatamente quando é a próxima lua cheia. Somos uma minoria de obsoletos, reconheço. Românticos e lobisomens. Mas temos os nossos direitos.

(VERÍSSIMO, L. F. In: *Estado de Minas*, de 17/11/2002, p.19)

- 57.** Alguns fragmentos do texto foram reescritos. Entretanto houve alteração quanto à coerência com a análise do valor dos dois tipos de agenda caracterizados, **exceto** em:
- A) As agendas do primeiro tipo só devem ser usadas por pessoas bem informadas, que já dispõem de outras fontes de dados.
 - B) As agendas do segundo tipo trazem certas informações cuja finalidade é levar o usuário a conhecer outras línguas.
 - C) As agendas do primeiro tipo são mais úteis que as do segundo porque não exigem, de um ano para outro, atualização de dados.
 - D) As agendas do segundo grupo trazem, às vezes, certas informações que dificilmente o usuário vai poder usar.
- 58.** De acordo com o último parágrafo do texto, o cronista lamenta que:
- A) as agendas tragam informações sobre países desconhecidos e não sobre a Lua.
 - B) as agendas pouco se preocupem com as fantasias dos usuários.
 - C) ele seja obrigado a usar várias agendas para organizar sua vida.
 - D) seja possível usar agendas que contenham informações inúteis.
- 59.** De acordo com o texto, apenas uma das características das agendas está justificada:
- A) indicar todos os novos países da África: preocupação com a atualização permanente.
 - B) indicar o Dia do Bode Sagrado: desejo de tornar conhecidos os países de menor prestígio internacional.
 - C) indicar a data do Carnaval: incentivo ao turismo interno e externo.
 - D) indicar o nome da moeda do Brasil: preferência por dados que não exijam atualização.
- 60.** Embora seja conhecido o valor dos pronomes na construção da coerência e da coesão, houve retirada dos pronomes possessivos (seus, nossos, meus, meu). Apenas ocorreu mudança de sentido em:
- A) “E, por mais que tentasse, a Terra não conseguiu diminuir seus 12.760km de diâmetro no Equador.” (linhas 30 a 32)
E, por mais que tentasse, não se conseguiu diminuir o diâmetro terrestre no Equador, que é de 12.760km.
 - B) “Românticos e lobisomens. Mas temos os nossos direitos.” (linhas 88 e 89)
Nós, os românticos e os lobisomens, também temos direitos.
 - C) “Felizmente meus pais não consultaram nenhuma agenda para escolher meu nome...” (linhas 75 a 77)
Felizmente os pais não consultam nenhuma agenda para escolher o nome dos filhos.
 - D) “Elas [as agendas] são nossos manuais de sobrevivência, com tudo que precisamos saber sobre o tempo e o universo...” (linhas 17 a 19)
Elas [as agendas] são verdadeiros manuais de sobrevivência, com tudo que é preciso saber sobre o tempo e o universo.
- 61.** “Vá você chegar no Açafrão sem saber que é o Dia do Bode Sagrado, quando fecha tudo.” (linhas 57 e 58)
Reescrevendo-se o período, há, realmente, o cumprimento das normas da língua padrão escrita e coerência com o texto em:
- A) Imagine chegar ao Açafrão, não sabendo que é o Dia do Bode Sagrado, em que tudo fica fechado.
 - B) Supõe que você, chegando no Açafrão, não sabe que é o Dia do Bode Sagrado, e tudo fica fechado.
 - C) Chegando você no Açafrão e não sabendo que é o Dia do Bode Sagrado, tudo fica fechado.
 - D) Se você chegar ao Açafrão e não souber que é o Dia do Bode Sagrado, tudo vai estar fechado.

62. Verbos presentes nestes fragmentos do texto foram usados em outros períodos. A regência verbal **não** foi alterada em:

A) “ Não precisava tantas... (linhas 2 e 3)

Precisamos de agendas mais detalhadas inclusive com o nome das moedas dos países.

B) “... e só dizem a que dias da semana correspondem os dias do mês...” (linhas 12 a 14)

Esses dias correspondem ao Carnaval.

C) “Gosto de agendas com mapas...” (linha 40)

As agendas que gosto são as que trazem as fases da Lua.

D) “... resistindo à tentativa de ficar com todas...” (linhas 80 e 81)

Todos vêm resistindo as agendas que contêm muitas informações.

63. É possível associar a classificação tradicional do predicado ao efeito expressivo de cada tipo: destacar a ação, o processo verbal, indicar ação, prestar-se bem à narração (**verbal**), ressaltar característica, aparência, estado, prestar-se bem à descrição (**nominal**) ou resultar da fusão dos anteriores (**verbo-nominal**).

Entretanto **não** houve associação correta desse comentário em:

A) “não consultaram nenhuma agenda” (linhas 75 e 76) – Predicado verbo-nominal

B) “vou estar vivo e ativo pelo menos durante mais um ano...” (linhas 6 e 7) – Predicado nominal

C) “são mais ou menos óbvias” (linha 50) – Predicado nominal

D) “nos mandam agendas” (linha 2) – Predicado verbal

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

